



ADM2006

19° Congresso Internacional de Administração

Ponta Grossa, Paraná, Brasil.  
19 a 22 de Setembro de 2006

## A Gripe Aviária e seus Impactos sobre a Economia e a Produção de Aves no Mercado Nacional

Douglas Goelzer (UEPG) [dgoelzer@ig.com.br](mailto:dgoelzer@ig.com.br)  
Sérgio Escorsim (UEPG) [escorsim@uol.com.br](mailto:escorsim@uol.com.br)  
Luís Antonio Braun (UEPG) [luisantoniobraun@yahoo.com.br](mailto:luisantoniobraun@yahoo.com.br)  
Michelli Piceli (UEPG) [mipiceli@yahoo.com.br](mailto:mipiceli@yahoo.com.br)  
Muriel Degraf (UEPG) [mudegraf@yahoo.com.br](mailto:mudegraf@yahoo.com.br)

### Resumo

*A produção de frango no Brasil tem evoluído de forma bastante expressiva nos últimos anos, sobretudo com ganhos no mercado internacional. Esse avanço é explicado, em parte, pela diversificação dos países de destino e também pela desvalorização cambial, tornando nosso produto mais competitivo. Assim para o país continuar alcançando posição de destaque no setor avícola é fundamental o conhecimento do mercado consumidor e suas exigências quanto a boa procedência e qualidade dos produtos ofertados. Devido ao surgimento da Influenza Aviária, as exportações do país foram significativamente afetadas, contribuindo para um aumento do consumo no mercado interno e conseqüentemente a queda do seu valor de venda. O presente trabalho pretende abordar as conseqüências da Gripe Aviária no mercado nacional e algumas medidas preventivas e corretivas a serem adotadas pelo governo e pelos produtores de aves brasileiros.*

*Palavras-chave: Gripe Aviária, Economia Brasileira, Produção de aves.*

### 1. Introdução

A Influenza Aviária é uma enfermidade característica das aves e é causada por um vírus. Esta enfermidade é comumente chamada de “Gripe Aviária” devido a sua semelhança com a gripe que ocorre nos humanos. As conseqüências da Influenza Aviária para as aves podem ser desde uma discreta sintomatologia respiratória e ou digestiva como também pode causar severos quadros respiratórios, digestivos e nervosos, levando as aves à morte em um curto espaço de tempo. Já a transmissão da Influenza aviária para o homem é esporádica, podendo ocorrer ou não. Estudos revelam que a transmissão do vírus pode ocorrer através do contato direto com superfícies contaminadas, fezes de aves ou aerossóis pelas pessoas que trabalham nas criações aviárias.

A produção de frango vinha sendo admirada pelo dinamismo e pela competência conquistados nas últimas décadas, com destaque para o Brasil. Segundo pesquisas, nos últimos dez anos, a produção de seus concorrentes suínos e bovinos não ultrapassou 60%.

O Brasil chegou a ser o maior exportador de carne de frango do mundo e esta conquista só foi possível devido aos avanços alcançados pela avicultura brasileira juntamente com as relativas quedas nos custos e melhoria da qualidade do produto.

Este artigo tem por objetivo avaliar as conseqüências da disseminação da Influenza Aviária na economia brasileira e quais atitudes vêm sendo tomadas para que o mercado não seja tão expressivamente afetado.

## **2. A Gripe Aviária**

A Influenza Aviária, chamada popularmente de Gripe Aviária, é uma doença altamente contagiosa, transmitida por vírus. Esta doença é classificada em subtipos baseados em duas proteínas (H e N). Há 16 subtipos H e nove subtipos N. Até hoje, as cepas mais perigosas em seres humanos foram as H1N1, H2N2 e H3N2. Alguns casos ocorreram com as versões aviárias H5, H7 e H9. Pássaros migratórios (como pato silvestres) são portadores naturais desses vírus. Aparentemente, parte deles sofreram mutações e desenvolveram uma forma mais agressiva nas aves de criação. A gripe que tem dizimado milhares de animais é causada pelo subtipo H5N1.

No homem, a Gripe Aviária parece uma gripe comum, com febre alta, cansaço, dores musculares e problemas pulmonares agudos, embora já tenham sido comprovados casos de pessoas com diarreia. A doença causa edema, levando o infectado ao óbito. O contágio ocorre devido ao contato direto com frangos, principalmente de pessoas que trabalham no manejo de aves. Já o contágio de indivíduo para indivíduo ainda não foi comprovado cientificamente. Não existem riscos de contaminação por ingestão de carne de frango ou ovo, pois o vírus é altamente suscetível ao calor e qualquer cozimento o mata.

Nas aves, o sintoma mais evidente da Influenza é um ruído na respiração. Também ocorrem muco no nariz e nos olhos, manchas arroxeadas nas pernas, cabeça, crista e barbela inchadas, e diminuição na postura. A Gripe Aviária pode levar as aves à morte.

## **3. Panorama da produção brasileira de aves**

Segundo relatório anual divulgado pela Associação Brasileira de Avicultura, o ano de 2005 foi um período de grande evolução da produção avícola brasileira e, com destaque, das suas exportações. Foram registrados avanços importantes do setor avícola no desenvolvimento de programas sanitários e de monitoria para garantir a qualidade e a sanidade do produto brasileiro.

No período, a avicultura brasileira produziu 9,3 milhões de toneladas de carne de frango, 350 mil toneladas de carne de peru e 24,6 bilhões de unidades de ovos, além de carnes e produtos de outras espécies avícolas.

As exportações ganharam impulso ainda maior, com a venda de carne de frango para 142 países, alcançando-se receita cambial correspondente a US\$ 3,5 bilhões, 35% maior do que no ano anterior em valor, e 15% maior em volumes, o que manteve o país como o maior exportador mundial.

O notável incremento das exportações não retirou do mercado interno a condição de maior consumidor da produção brasileira. O consumo de carne de frango registrou aumento de 4,69%, alcançando 35,4 kg per capita.

Para 2006, as mudanças no mercado internacional, onde se observa a possibilidade de

redução no consumo de carne de aves em importantes destinos de nossos produtos avícolas, indicam que – apesar de toda a estrutura de criatório e industrial estar preparada para o desenvolvimento – no primeiro semestre provavelmente haverá estabilidade e até alguma reversão, tanto em volumes de produção como em exportações. Será necessário trabalhar bem o mercado interno, evitando-se a prática de preços abusivos, para se poder compensar alguma eventual queda no mercado internacional.

Espera-se para o segundo semestre uma reação positiva no consumo global, com a volta do crescimento do setor – que assim poderia ocupar novamente sua capacidade atual e em instalação no País – e com a criação de mais empregos e renda no meio rural. Obviamente, o incremento da produção direta de aves resultaria, também, no maior consumo de insumos básicos, milho e soja.

Seja para atender ao quadro previsto para o primeiro semestre, seja para ocorrer a um possível crescimento no segundo, tornar-se-á necessário o gerenciamento adequado dos volumes de produção, com alojamentos de pintos dentro de parâmetros condizentes com a capacidade comercial do setor. Assim serão evitados excessos ou insuficiência de oferta nos diferentes mercados, os quais ocasionam situações gravosas e prejudiciais a alguns elos da cadeia avícola.

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam dados sobre a disponibilidade de aves no mercado interno, nos meses de janeiro a junho, nos de 2005 e 2006. Analisando as seguintes tabelas, é possível notar o impacto que o surgimento da Gripe Aviária causou sobre o mercado de aves do ano de 2006 em relação ao ano de 2005. Pode-se observar facilmente uma significativa queda nas exportações e conseqüentemente um relativo aumento no consumo do mercado interno e na disponibilidade da carne de frango no mercado brasileiro, causada obviamente pelo aumento da oferta e a conseqüente queda de preço do produto, tornando-o mais acessível ao consumidor final.

<b>Período</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Janeiro	182,8	213,7
Fevereiro	210,7	198,9
Março	225,4	225,5
Abril	227	211,5
Maiο	239,1	215
Junho	237,5	220
Total jan/jun	1.322,60	1.284,60

Fonte: Abef (2006)

Tabela 1 – Exportação de carne de frango em mil toneladas

<b>Período</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Janeiro	742,8	856,8
Fevereiro	667,8	755,4
Março	750,6	814,9
Abril	739,5	708,7
Maiο	763,7	693,5
Junho	755,3	759,2
Total jan/jun	4.419,80	4.588,50

Fonte: Abef (2006)

Tabela 2 – Produção de carne de frango em mil toneladas

<b>Período</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Janeiro	559,9	643,1
Fevereiro	457,1	556,5
Março	525,3	598,4
Abril	512,5	497,2
Maio	524,6	478,5
Junho	517,9	539,2
Total jan/jun	3.097,20	3.303,80

Fonte: Abef (2006)

Tabela 3 – Disponibilidade interna mensal em mil toneladas

### **3. Perspectivas do mercado aviário para 2006**

Com relação ao ano de 2006, a perspectiva maior é que o Brasil continue no topo do ranking dos grandes exportadores mundiais. Mas para que isso possa ocorrer é necessário que haja uma abertura de novos mercados e uma ampliação dos embarques para os países que já estão entre os compradores.

Os focos de gripe aviária em outros países passaram a provocar, a partir do final de 2005, sinais de retração no consumo mundial. E um ritmo de oferta – por parte da avicultura brasileira – superior à demanda poderá ter um efeito negativo sobre os preços e comprometer a remuneração deste que é um dos mais importantes setores da economia nacional.

Um ponto importante sobre o futuro do mercado aviário em 2006 diz respeito à valorização do real frente ao dólar norte-americano. A menor receita na conversão do dólar e a elevação dos custos de produção puderam ser compensadas em parte, ao longo de 2005, através da correção de preços do produto no mercado internacional. Mas essa elasticidade dificilmente se repetirá em 2006, o que significa prejuízo para a competitividade das exportações brasileiras.

Mas o principal desafio para este ano será a implantação efetiva do plano de prevenção contra a Gripe Aviária, elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com apoio do setor privado. Para que o Brasil mantenha seu status de maior exportador mundial, onde um dos principais fatores é a sanidade do plantel avícola, é essencial que sejam continuamente adotadas ou aprimoradas todas as medidas necessárias.

### **4. Medidas a serem adotadas diante da iminência da Gripe Aviária no Brasil**

Uma das medidas a serem adotadas com urgência é a implantação do Programa de Regionalização Sanitária da Avicultura Brasileira, que está inserido no Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária. Tal programa, garantindo a manutenção das exportações brasileiras mesmo na ocorrência de eventos sanitários em algum estado, dará a necessária tranquilidade para os investimentos e o crescimento do setor. O controle em portos e aeroportos, proibição da importação de aves ornamentais, incineração de dejetos em aviões e navios, exames sorológicos periódicos nas aves industriais e investimentos na produção de vacinas também fazem parte do Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária.

Em relação a produção de vacinas, o Brasil anda em ritmo ainda muito aquém do esperado. O Instituto Butantan, de São Paulo, maior centro de produção de vacinas da América

Latina, está fabricando em torno de vinte mil doses por mês. Outro laboratório do Instituto, em fase de construção, terá condições de produzir quarenta milhões de doses contra gripes sazonais a partir de 2007, ou contra a gripe aviária, se ela vier.

Confinar o plantel, instalar cercas para bloquear a entrada de aves silvestres, não criar espécies diferentes no mesmo local, limitar o número de visitas à propriedade e evitar manipular animais mortos, também são pequenas medidas que podem ser adotadas pelos criadores de aves para a prevenção da Gripe Aviária.

## **5. Considerações finais**

É fundamental que se continue a trabalhar com afinco na sanidade dos plantéis avícolas brasileiros, zelando pela qualidade e confiabilidade do produto. Será importante, para a segurança e a garantia da produção e exportação, e para o crescimento econômico do setor, que seja viabilizado por parte do governo maiores investimentos para a avicultura brasileira.

Faz-se necessário que o governo estabeleça e controle as ações necessárias para que a avicultura continue forte e em desenvolvimento, produzindo proteína nobre, saborosa e nutritiva, da melhor qualidade e sanidade. Controlando adequadamente o setor avícola, dentro de uma situação de normalidade sanitária – já que uma eventual difusão da Influenza Aviária no continente europeu poderá alterar drasticamente todo o quadro – poderemos nos manter otimistas e esperar que os resultados obtidos em 2005 possam ser superados em 2006.

## **Referências**

- SAITO, K. (2005) – Muita venda, pouca fiscalização. *Revista Exame*. Edição 489, p. 66-67.
- BEZERRA, A. J. (2006) – Um olho no céu, outro na granja. *Revista Globo Rural*. Edição 40, p. 60-67.
- TOLEDO, L. R. (2006) – Conselho de gurra. *Revista Globo Rural*. Edição especial, p. 42-43.
- CASTELLON, L. & TARANTINO M. (2005) – A gripe que assuta o mundo. *Revista Isto É*. Edição 1880, p. 84-89
- ABEF-Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (2006) – Exportações de Frango. [www.abef.com.br](http://www.abef.com.br)
- UBA-União Brasileira de Avicultura (2006) – Relatório Anual. [www.uba.org.br](http://www.uba.org.br)